Ano 26.º

Sábado, 1 de Julho de 1933

N.º 1282

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manúel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

O que é indispensável

As ambições desmedidas que no ambiente internacional pairam, agora mais do que nunca, em tôrno dos territórios de além mar na posse de Nações Coloniais ou sob a seu mandato, obrigam Portugal a uma permanente vigilância sôbre as colónias que lhe pertencem e a uma acção colonizadora persistente, metódica e sempre atualizada com as sucessivas etapas da evolução que sôbre colonização vai tendo a opinião mundial.

Numa emergência grave da política internacional que possa criar perigos à integridade dos nossos domínios de além mar, ou á manutenção íntegra da nossa soberania sôbre êles, será pela fôrça dos nossos direitos e não pelo direito da nossa fôrça que conseguiremos defender o Império Colonial que nos pertence.

Mas para que a fôrça dos nossos direitos seja suficiente para defendermos o que é nosso, indespensável será que nos não possam apontar deslises reais ou aparentes na nossa acção de colonizadores, ou infracções aos métodos ou processos de colonizar que a opinião mundial vai sucessivamente arquitectando e sucessivamente modificando.

E para que tais deslises se evitem, não bastam os cuidados dos governantes dos nossos domínios caloniais; não basta que em cada colónia êles, sempre atualizados com as exigências da opinião mundial em matéria de colonização, conduzam a barca da governação pública em cada colónia, sob a superintendencia e fiscalização do Govêrno da República, de modo a não serem infringidos os princípios que a opinião mundial vai impondo às nações com colónias, e de que por vezes e, largamente, se ocupa a Sociedade das Nações, e muito especialmente o Bureau Internacional de Trabalho.

É indispensável que essa vigilante acção do Govêrno Central e dos Governos Coloniais seja secundada por todos aqueles portugueses a quem, em territórios do Império, quer nas suas colónias quer na Metrópole, incumba dar execução a qualquer das parcelas de trabalho do plano de colonização na ocasião considerado o mais conveniente, não só para assim se garantir a integridade dos nossos domínios coloniais e a intangibilidade dos nossos direitos de soberania sôbre eles, mas para promover o seu desenvolvimento económico e financeiro e conseguir êxito notável á nossa acção de colonizadores.

Esta indispensável e mútua cooperação entre governantes e governados só se conseguirá, porém, se uma opinião pública consciente a impuzer, criando em Portugal e Colónias em todos os portugueses, espírito colonial, fé no valor das suas colónias e um ambiente de esperanças de que elas, pelos seus progressos, concorrerão para tornar Portugal cada vez mais respeitado no conceito do mundo.

Como conseguir, porém, êsse espírito colonial no povo português, que ha de levar, em toda a engrenagem administrativa das nossas colónias, os elementos de trabalho que a compõem, a ter aquela desejada fé no valor das colónias em que trabalham, e aquela esperança no êxito do seu próprio trabalho? Só vulgarizando no povo português, desde a escola, onde às crianças se ministre a primeira instrução, até às escolas superiores que formam as *élites* da Nação, o conhecimento gradual das nossas Colónias e o do valor das suas enormes possibilidades; o que tem sido a nossa acção de colonizadores, e a absoluta necessidade que há se queremos continuar a possuir colónias e a promover o seu desenvolvimento económico e financeiro, de que todos que nas colónias trabalham, o façam com o mais acendrado patriotismo, pondo no seu trabalho o maior zelo e dedicação em proveito da colónia em que servem, que o mesmo é que trabalhar pelo engrandecimento da Pátria, pelo engrandecimento do Império Português e pela manutenção da sua independência.

LISBOA DE LIMA

O aviador:
— *Como diacho veio você parar aqui?*
— *Muito simplesmente: coloque um cigarro em cima dum tanque de gazolina.*

A miséria dourada

Do sr. capitão Quina Domingues, que, como se sabe, exerce as funções de comandante da polícia distrital, recebemos a seguinte carta:

...Snr. Director do *O Democrata*

Aveiro

No ultimo numero do *O Democrata* citava, a proposito de um outro assunto, o facto de ter sido cortada a esmola que, pela Policia desta cidade, estava a ser dada a uma pobre velha que vive em companhia de uma filha e de uma néta.

Como o meu nome foi envolvido nesse caso, vejo-me na obrigação de esclarecer o assunto, contando alguns pormenores que talvez desconheça e que certamente não são do conhecimento de grande maioria dos seus leitores.

Em fins do mez de maio ultimo foi-me comunicado que o subsidio que a Policia estava dando a essa velhinha era mal empregado, visto que a néta, que com ela vive, se apresenta em publico vestida de uma maneira nada modesta e em perfeito desacordo com a vida de uma familia que vive de esmolas ou que, pelo menos, recebe esmolas.

Tendo mandado averiguar o fundamento desta informação conclui que ela era verdadeira e que a néta que normalmente usa pó de arroz e *rouge* chega, por vezes, a exibir vestidos de seda!

Nestas condições, ou o dinheiro da néta chega para comprar artigos de luxo e portanto com mais razão deve chegar para socorrer a avó, que com ela vive, ou o subsidio que era dado á pobre velha era transformado em productos de beleza e adorno para a néta.

Em qualquer dos casos a esmola era mal dada e por isso a mandei cortar, indo com ela socorrer outra familia que me pareceu mais necessitada.

A responsabilidade do que se passou é, portanto, só minha e estou tão convencido de que foi justa a acção que pratiquei, que peço a todas as pessoas que tenham conhecimento de casos identicos o favor de os comunicar a fim de se tomarem as providencias necessarias para que o dinheiro dos pobres seja, de facto, distribuido aos verdadeiramente necessitados e que, infelizmente, são muito mais do que aqueles que, por intermedio desta Policia, podem ser socorridos.

Pedindo e agradecendo a V. a publicação desta carta, subscrevo-me com muita consideração.

De V. etc.

Aveiro, 28 de Junho de 1933

ARNALDO DE QUINA DOMINGUES
Cap. de Inf.

Eis aqui o inconveniente de muitas meninas quererem aparentar aquilo que não são. A miséria dourada é o que faz. E á vista do exposto temos de nos curvar, embora lamentando a triste sorte daqueles a quem falta a força para impedirem exibições descabidas e, como neste caso, comprometedoras.

Efemérides

1 de Julho

1867 — E' posto em vigor o Codigo Civil.

1879 — Sai no Porto o 1.º numero de *O Combate*, jornal republicano.

1893 — Julgamento dos estudantes Carlos Amaro, Emilio Costa, Carlos Marques e José Barroso que tomaram a responsabilidade de um artigo inserto no semanário *A Barricada* com o titulo — *Ao rei*. Foram condenados a 20 dias de prisão e cem mil reis de multa.

1899 — De regresso da Ilha do Diabo chega a Paris, para ser novamente julgado, o capitão Dreyfus, injustamente acusado de traidor.

1911 — Realisa se no Porto uma grade manifestação ao Exército.

Polícia de Coimbra

Tendo sido exonerado de comandante da secção da P. S. P. do distrito de Coimbra, cargo que exercia há mais de um ano, regressou a esta cidade o sr. tenente Carlos Maria do Carmo, que volta a fazer serviço no regimento de cavalaria 8, a que pertence.

Cumprimentamo-lo.

Na igreja de Vagos

O *Seculo* de terça-feira publicou uma local em que se diz que o prior da freguesia de Vagos, no ultimo domingo e durante a missa conventual, atacára a Imprensa não católica e principalmente, entre outros jornais que cita, *O Democrata*.

Acrescenta o referido diario de Lisboa que se o sacerdote se tivesse limitado a aconselhar a leitura dos jornais catolicos, nada haveria a observar; mas o que fez, exede a compostura própria do seu mister.

Ai! Ele é isso? Então o padre Lirio anda assim a semear ventos?... Pois conta, tonsurado duma figa, que pela nossa parte e na devida altura te correrêmos a mão pelo lombo...

Sabemos como te chamas e o que pretendes. Por isso fica ciente de que, a-pezar-das tuas vozes não chegarem ao céu, has-de ter um dia o prémio que mereces nas profundas do Inferno...

Mas entretanto vamos pedir ao velho amigo dr. Lucio Vidal, dada a impossibilidade de nos deslocarmos a Vagos, o favor de te prender mais curto...

José Casimiro da Silva

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte	385$00
Alberto José da Fonseca	100$00
Soma...	485$00

* * *

Acompanhando o cheque de 100$00, o subscritor acima mensionado, actualmenmente na Guiné, escreve em carta:

Guiné Portuguesa — Bolama, 10 de Junho de 1933

Snr. Arnaldo Ribeiro e meu presasado Amigo

Com os meus cumprimentos aceite os protestos de bôa saude e das maiores prosperidades. Remeto incluso um cheque no valôr de Esc. 100$00 a fim de concorrer, tambem, com essa quantia para a compra dum busto ou medalhão que pretendem colocar na sepultura do meu antigo professor, José Casimiro da Silva.

Penalisa-me imenso não poder enviar uma importancio maior. Os meus proventos são poucos e os encargos são grandes. Todavia, não me sentiria bem com a minha consciencia se ficasse calado perante essa nobre acção que pretendem levar a efeito.

Por todo o orbe se encontram aveirenses e na sua maior parte antigos alunos de José Casimiro da Silva. Se todos eles concorressem com qualquer importancia, embora pequena, poder-se-ia obter os fundos necessarios para se lhe levantar um monumento e perpetuar-se com o marmore e com o bronze a sua memoria saudosa.

José Casimiro da Silva foi alguem. Jámais o poderei esquecer. Foi ele quem iluminou o meu espirito com os primeiros lampejos escolares. Foi na antiga escola da Vera-Cruz que principiei a ouvir a sua palavra e a seguir o seu conselho e mais tarde no Colegio Aveirense, como explicador das materias do liceu (e que bom explicador ele era!!) tive a felicidade de reconhecer como o seu talento era grande, o seu metodo excelente e a sua paciencia de mestre verdadeiramente evangelica.

E como ele explicava a algebra, a quimica e a fisica!!..

Depois, mais tarde, pela vida fora, observei que a par do talento e dos enciclopedicos conhecimentos que tinha, possuia tambem um grande caracter, uma grande alma e um coração magnanimo sempre pronto para o bem.

Um verdadeiro Democrata na mais nobre acepção do termo, um espirito superior que os homens do seu tempo não compreenderam nem apreciaram.

José Casimiro da Silva merece que lhe perpetuem a memoria, condignamente, duma forma grande e bela, como grande foi o seu talento e bela foi a sua alma. Á instrução prestou relevantes serviços que jamais serão esquecidos. Prestando serviços á causa da Instrução, prestou-os á causa da Patria e da Humanidade. Dignificou e honrou Aveiro, e por isso nós, os aveirenses, temos o dever de jamais olvidar esse glorioso obreiro que durante uma vida de trabalho intenso, teve sempre um só objectivo: servir a instrução e honrar a sua Patria.

É um dever que a todos assiste e assim praticar-se-ha uma acção nobre que muito nobilita e honra a cidade de Aveiro.

Sem mais, creia-me sempre com a maior estima, consideração e apreço

Amigo muito obrigado

ALBERTO JOSÈ DA FONSECA

ANISTIA

Vai começar — se é que ainda não começou — a ser discutida no Parlamento espanhol uma proposta de anistia, que, a merecer aprovação, contribuirá para serem postos em liberdade nada menos de 20.000 individuos atualmente presos na visinha Republica por questões sociais e políticas.

E' importante.

Ainda o diz!

Escreve o *padre Veneno*:

A's vezes ponho-me a pensar nos homens que conheço e nas suas atitudes e um profundo nôjo, um nôjo enorme me esmaga a alma e me torna um ser áparte da sociedade em que vivo. O que vejo eu? O que descortino eu? Interesses e nada mais. Convicções, pensamento, inteirêsa de caracter? Bom! Isso é para os parvos, para os que, sacrificando tudo pelo ideal, supõem que é com o Ideal que se governa o mundo e se governam os homens. Larachas. Os homens governam-se com interesses, por meio de interesses, com os olhos fitos no interesse.

E nada mais...

Por isso lhe cheirava e lhe convinha, a-pesar-de monarquico, o logar de redactor da Camara dos Deputados do Estado republicano!

Este é dos tais que nunca se perdeu. Nem, já agora, se perderá...

Praça Marquês de Pombal

Vão continuar os trabalhos para a transformação deste largo donde já desapareceram quasi todas as arvores primitivas que, no centro, o pejavam, sendo substituidas por outras. Vamos a vêr o que sai. Sobre as quatro arvores plantadas no redondo, quer do lado da Rua Direita quer em frente ao edificio do governo civil, continuamos a ter a opinião de que são de mais. Ficava melhor o recinto sem elas. Como, porém, não queremos ter a veleidade de nos arvorarmos em conselheiro façam o que entenderem.

Mas depois não se queixem...

Somos uma grande nação colonial. Fortalece-a com o teu estudo, com o teu esforço continuado e, se fôr necessário, com o teu sacrificio, e seremos uma nação forte.

Semana das Colónias
1933

Um atentado

A' entrada da igreja de S. Pedro, em Roma, explodiu no dia 25 do mês findo uma bomba que mãos criminosas ali colocára, ferindo quatro pessoas. O Vaticano mandou imediatamente fechar a basilica e a policia poz-se em campo para vêr se descobre o autor ou autores desse acto revoltante.

Merece sevéro castigo.

O orçamento

Em Conselho de Ministros reunido sob a presidendia do Chefe do Estado, foi, pelo Governo, previsto um saldo de 2.000 contos para o ano económico de 1933-34, acontecendo que outros saldos, também positivos, aparecem nos orçamentos de algumas das nossas colónias.

E entre as medidas que contem a lei orçamental há uma que reduz de 10%, na metropole, a contribuição predial no próximo ano económico.

Portugal mostra assim e mais uma vez que continua a ser bem governado.

Films...

NA República Argentina o beijar-se uma mulher, nem que isso seja feito contra a sua vontade, não constitue delito pelo qual alguem possa ser condenado — foi esta a declaração que num singular processo acaba de fazer o juiz dum tribunal de Buenos-Aires.

Maria Rodrigues, a queixosa, aceitou os galanteiros de certo rapaz e a-pezar-de falar com ele em locais que, pela sua solidão e falta de luz, nada recomendavam o seu porte, sentiu-se ultrajada quando o jovem apaixonado lhe deu, nas bochechas, um repolhudo beijo. Apresentou a sua participação á policia e o galan foi logo preso. Três dias depois compareceu a julgamento. Mas o juiz da causa rebateu todos os argumentos da queixosa e do seu advogado, terminando por proclamar na Argentina o beijo livre, sejam quais forem as circunstancias que concorram para o atentado.

Parabens á rapaziada de além-Atlantico porque sempre foi uma reivindicação alcançada ao cabo de muitos anos de luta...

Viva a Liberdade!...

CORRE mundo que no museu de história natural de Nova-York existe uma rã, enviada da ilha de S. Domingos, que é o exemplar mais curioso que no genero se encontra.

Imaginem os leitores que essa rã extraordinária tem a singular propriedade de ladrar como os cães!

Nós, porém, não nos admirâmos porque temos conhecimento de que ha um padre aí para fóra que tambem imita os cães e até o zurrar dos burros com toda a perfeição...

— —

QUE as damas galantes — propala-se — vão usar unhas postiças!

Ai a moda...

E depois não querem que os jornais falem e digam e contem coisas...

E' muito...

— —

JA' que falâmos na moda. Vimos algures que é preciso cuidado com a gravata. Póde lêr-se nela tanta coisa!...

Sim? Expliquem lá isso para não ficarmos intrigados...

IMPRENSA

«O FIGUEIRENSE»

Este bi-semanário, que na linda praia da Figueira da Foz se publica sob a direcção de J. Gomes de Almeida, acaba de entrar no 15.º ano de existencia, mostrando com isso de nada terem valido as arremetidas furiosas dos que teem pretendido inutilisar-lhe a carreira, não obstante a missão que se propoz com o unico fim de ser util á Pátria, á República e á Figueira.

O Figueirense é um bom jornal de provincia. Quer pelo aspecto grafico, quer pela colaboração, impõe-se. Honra a imprensa portuguêsa, mas aquela imprensa que se não vende, nem se aluga, nem serve interesses que não sejam legitimos. Por isso o lêmos sempre com o maior agrado e o vimos felicitar pelo seu aniversário, desejando-lhe as maximas prosperidades.

Santos populares

—:—

Está absolutamente confirmado cá por Aveiro, a-pezar-de ser a terra do mexilhão e outros mariscos, que a mocidade perdeu o... viço, murchou.

De propósito percorremos a cidade quasi toda na chamada noite de S. João para vêr se descortinavamos ao menos uma parcela da alegria com que o santo precursor costumava ser festejado, mas nada, mesmo nada. Os descantes, os folguedos, os bailaricos e inclusivamente as fogueiras doutros tempos tudo desapareceu, tudo. Só ali em cima, na antiga rua de S. Martinho, um fungágá desafinadissimo e umas quatro lampadas electricas anunciavam qualquer coisa de anormal — um S. João com cascata e repucho, por sinal muito pifio, sem pilheria. Com franqueza: aquilo estava abaixo da mais reles aldeia. Todavia essa noite tradicional podia aproveitar-se para chamar a Aveiro muitissima gente. Bastaria, para isso, que alguem aparecesse de iniciativa e na praia do Farol fizesse reviver o *banho santo* com arraial noturno musicado e outros atractivos que, não sendo dispendiosos, para ali faria convergir a multidão dada a facilidade de acesso rapido hoje facultado por meio do automobilismo.

Porque se não hade pensar numa coisa dessas?

Aveiro precisa de arranjar também uma festa anual que, além de animar a terra, chame povo de fóra de modo a tornar-se o mais possivel conhecida.

Ainda ha pouco, trocando impressões com os frequentadores dum estabelecimento comercial, abordamos esse assunto de capital importancia e se falou em lembrar que, por ocasião das corridas de motocicletas, no fim de agosto, talvez não fosse desageitado adicionar ao concurso desportivo qualquer coisa que o precedesse e o tornasse mais movimentado.

Que diz a isto a Comissão de Turismo local?

Pela nossa parte aqui estâmos para a acompanhar, mas é preciso que se afirme e mostre que realmente não é de Iniciativa só no nome — também tem obras.

Isto para vêr se alguem aparece que desperte a mocidade e a sacuda, já que nem o Santo António, nem o S. João, nem o S. Pedro conseguiram reanima-la, arranca-la á tristêsa em que anda mergulhada sem que se saibam os motivos...

* *

O santo claviculário, esse, ainda teve um bailarico na Praça do Peixe organisado por Augusta da Cruz, Natividade Vicente Ferreira, Conceição Andias, Maria da Piedade Andias e Benedita Lima, que fizeram atraír ao local imensa gente de todos os pontos da cidade. E foi uma festa reduzida. Que faria se a tivesse a recomendar uma boa iluminação, musica, fogo, etc., etc.

Contribuições

—o—

Chegámos ao mêz delas, isto é, estâmos no mez de se pagar ao Estado aquilo que lhe é devido para as suas despêsas em beneficio da nação. Abriu-se, pois, o cofre para o pagamento voluntário das seguintes contribuições até 31 do corrente:

Predial do ano de 1932-1933;
Imposto sobre aplicação de capitais (secção A) do ano de 1932-1933;
Imposto sobre vinho e bebidas alcoolicas da Barra e Ria de Aveiro de 1932-1933;
Industrial (grupos A, B e C) do ano 1933-1934;
Imposto profissional do ano de 1933-1934.

O imposto de capitais será pago por uma só vez; a contribuição predial inferior a 100$00 e a contribuição industrial e imposto profissional inferior a 200$00 são pagas também por uma só vez, e a contribuição predial da importancia de 100$00 ou mais, a industrial e o imposto profissional de 200$00 ou mais podem ser pagos em 2 prestações semestrais, sendo a primeira durante este mez e a segunda em janeiro e em 4 prestações trimestrais todos os contribuintes que tenham requerido no prazo legal.

O sr. tesoureiro da Fazenda Publica pede, para evitar demoras, que os contribuintes se apresentem com os avisos, que lhes fôram enviados pelo correio, e bem assim que não deixem ficar para o fim do prazo o pagamento visto o serviço não poder ser todo feito em 3 ou 4 dias, como costuma acontecer.

Associação Comercial

—o—

Realisou-se uma assembleia geral desta colectividade, pouco concorrida, escassamente concorrida mesmo, que autorisou, segundo consta, a Direcção a contrair um empréstimo com o fim de criar um gabinete de leitura para os sócios.

Se tivessemos sido convidados, o que não aconteceu, na nossa qualidade de interessado, votariamos contra.

Despêsas com um gabinete de leitura, para quê? Para estar ás moscas? Ou para ser aproveitado apenas por um ou dois sócios?

Deixemo-nos de *fantesias*, como diria o sr. Albino, que não vai o tempo para isso.

Nada de gastos superfluos!

Falta de espaço

Por êste motivo deixâmos de publicar neste número vário original que não perde a oportunidade.

Em Oliveira de Azemeis

—o—

Grandiosas festas de Lá-Salette

Realisam-se nos dias 12, 13 e 14 de Agôsto próximo as festas maiores de Oliveira de Azemeis e as mais afamadas do distrito de Aveiro.

Este ano devem elas revestir excepcional brilhantismo porque além dos deslumbrantes fogos do ar e aquáticos de José de Castro & Irmão, de Viana do Castelo, das brilhantes iluminações electricas e á moda do Minho e das primorosas decorações, terão a abrilhantá-las, entre outras músicas de reputada fama, a Banda Regimental de Infantaria 12, de Lugo, Espanha, (a antiga Banda de Murcia e Saragoça), um dos melhores conjuntos musicais do país visinho, cujo contracto está definitivamente fechado.

Na noite de sábado haverá procissão de vélas e no domingo uma magestosa procissão — a melhor do distrito — percorrerá as ruas da vila até ao Párque.

É a primeira vez que a Oliveira de Azemeis vem uma banda estrangeira, o que certamente chamará á vila farta concorrência.

Banda regimental

—o—

Os componentes desta reputada banda militar ofereceram ao seu antigo chefe, o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha a quando da sua baixa ao efectivo, um *Porto de honra*, brindando em nome de todos o contra-mestre sr. João António Salgado e agradecendo, no final, visivelmente comovido, o homenageado.

A esta festa intima associou-se também o ilustre comandante de Infantaria 19, sr. coronel Joaquim Torres, que fez publicar na respectiva *Ordem* o seguinte louvôr:

Usando da faculdade que me confere o art.º 126.º do R. D. M., louvo o capitão chefe da banda de musica Manuel Lourenço da Cunha, que é hoje abatido ao efectivo do Regimento, pelo inexcedivel zêlo e exemplar dedicação pelo serviço de que deu evidentes provas durante todo o largo tempo em que foi chefe da banda desta unidade, demonstrando sempre a par de grande competencia profissional, excelentes dotes de caracter que o tornaram merecedor da estima e consideração de todos e seus camaradas e subordinados.

O Democrata congratula-se igualmente com a homenagem prestada ao capitão Cunha.

* *

O jardim teve no domingo larga concorrencia de publico, que ali foi ouvir a Banda de Infantaria 19 regida, pela primeira vez, por o seu novo chefe, sr. capitão Pereira Biscaia.

Agradou plenamente o concêrto, sendo na 2.ª parte e após a execução da *Susi*, calorosamente palmeada esta conhecida peça musical.

O concêrto de ámanhã consta do seguinte programa:

1.ª PARTE

La Reina de la Ribero........	Passo doble
El 1.º dia feliz........	Sinfonia
Arias Andaluzas........	Fantasia
Abrantes e Elvas........	Rapsódia

2.ª PARTE

Pescadores de Pérolas........	Opera
Java Humoristica e Schotis....	Shotis
Ecos Españoles........	Passo doble

RUINAS

—::—

Continuam aí expostos, aos olhos de todos, os escombros e o entulho de casas que foram demolidas sem que se proceda á respectiva remoção para sitio próprio, como estava naturalmente indicado.

Na Rua do Sol e na Rua Almirante Reis, por exemplo, essas ruinas oferecem a quem nos visita um aspecto detestavel.

Aqui ficam mais uma vez os nossos reparos contra semelhantes mazelas.

Juramento de bandeira

—:—

Na parada do Quartel de Cavalaria 8 realisou-se, domingo, esta cerimónia militar a que assistiram bastantes familias dos soldados que passaram a pronto, oficialidade e muitas outras pessoas que admiraram os exercicios e provas desportivas a seguir efectuadas, havendo prémios para os primeiros classificados.

Lêu uma alocução alusiva ao acto o sr. alferes Fernando Cabral que, ao terminar, foi muito cumprimentado.

Também assistiu a Banda de Infantaria 19, que, por ultimo, executou o Hino Nacional.

Mais ouro

—o—

O vapor *Niassa*, que esta semana entrou a barra de Lisboa, vindo dos portos da Africa Oriental portuguêsa, trouxe mais 10.000 libras-ouro consignadas ao nosso Banco emissor. Foram embarcadas pela Companhia de Moçambique, na Beira, e só uma pequena parcela constitue o depósito á ordem da mesma Companhia.

Continuâmos a registar com a maior satisfação.

Distribuição de correio

—o—

O novo horário dos comboios alterou em varios pontos do distrito a distribuição da correspondencia com prejuiso para o publico. O sr. governador civil já tratou do caso junto do sr. ministro das Obras Publicas, mas até hoje nada se resolveu ainda.

Oxalá a reclamação seja atendida em conformidade com a justiça.

Teatro Aveirense

—o—

Vem a esta cidade dar dois espectáculos na terça e quarta-feira da próxima semana a Companhia de Revistas de que fazem parte a graciosa actriz Lina Demoel e o conhecido artista Rafael Marques.

Representará na primeira noite o *Zé Povinho* e na segunda *Terra de Sol.*

Necrologia

No bairro de Sá finou se na quarta-feira, vitimada por uma hemorragia cerebral, a sr.ª Josefa da Conceição Génio, viuva, de 59 anos de idade.

A extinta era mãe dos srs. Rubens e Henrique Simões da Silva, êste pertencente á *équipe de foot ball* do *Sport Club Beira-Mar*, e sogra dos srs. tenente Casimiro Vieira e 1.º sargento Barata Lima.

O seu funeral realisou-se ante-ontem para o cemitério central, organisado-se durante o longo trajecto diversos turnos.

A' familia enlutada, as nossas condolências.

Secção desportiva

Natação

Infelismente para a causa, ha alguns pseudo desportistas, dirigentes da ultima hora, que vêem este importante ramo do desporto por um prisma muito dúbio.

Reportando-nos ao nosso ultimo artigo, verifica-se que, pus a nú, claramente, o cancro principal que ataca a natação de Aveiro, levantando o véu que o cobria.

Compreendeu-o a critica sagaz e arguta, de olho de lince, sempre á espreita? Creio que não...

Alguem, que comigo convive, denunciou-me um caso que se vem desenrolando entre bastidores, nos dois clubes que nesta cidade se disputam actualmente a primasia em possuir os melhores nadadores. E contou com pormenores o que se estava passando. Esse alguem, prisando e apreciando estas modestas crónicas, disse:

— Tem rasão o colaborador de *O Democrata*. Agora vejo que ou ele adivinhou ou alguem lho disse.

E repetiu o caso infando, com uma certa e justificada mágua.

E aqui está, nestas meia dusia de palavras, quási tudo dito.

Não vai ainda, desta vez, com os matadores necessários, ainda é cêdo, para que o publico fique sabendo que afinal, neste país, e nesta terra, bem entendido, é tudo feito pelo figurismo velho.

Ideias novas, de pensamentos velhos é o que vêmos e nada mais. Pretensiosos a querer impôr-se... para levantar a causa... por censuraveis processos.

A eterna desagregação provocada pela pesca ao desportista.

Pena é que o inteligente correspondente do jornal côr de rosa, do Porto, não diga nada no seu costumado e sensaborão, *consta-se*...

* * *

A resposta á critica insipida e palavrosa de alguns ilustres confrades, que viram nestas modestas crónicas, intenções menos dignas, irá a seu tempo.

Não perdem pela demóra, os que teem por costume, olhar a modéstia e a sinceridade, de cima do altissimo pedestal onde os elevou, não sei se a asnice dos seus admiradores, se um pedantismo literário, balofo e pretensioso... *a mais não ser*...

JÓMORÃO

Foot-Ball

Galitos 5---Murtoenses 3

Desta cidade deslocou-se, domingo, á Murtosa onde bateu o primeiro grupo do *Club de Foot-Ball «Os Murtoenses»* igual categoria do *Club dos Galitos*, que alinhou desfalcado de alguns do seus elementos.

O resultado final foi de 5-3 a favor dos *Galitos*.

Beira-Mar---S. C. de Espinho

No Campo de S. Domingos deve efectuar-se ámanhã um sensacional desafio entre o *Sporting Club de Espinho* e o *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade, para o campeonato distrital.

Está marcado para as 16 30 horas.

Fócos infecciosos

—o—

Quem atravessar de noite o nosso bairro piscatório fica com uma impressão desoladora ao reparar para as valêtas cheias de sugo, exalando um cheiro pestilento, nauseabundo.

E' necessário que se desperte do marasmo em que se tem vivido e que se faça desaparecer, quanto antes, essa imundice, causadora de terriveis doenças que entre nós se desenvolvem e propagam.

Entendemos, pois, que é preciso cuidar a sério deste importantissimo assunto, modificando não só o aspecto sanitário daquele bairro onde a tuberculose encontrou terreno propicio para se alastrar, mas introduzindo-lhe também os melhoramentos aconselhados pelos preceitos higienicos de modo a pô-lo ao abrigo dos perigos que a falta de limpêsa acarreta.

As vidas, já de si, são tão curtas...

"Soirée" no Liceu

—o—

A Direcção da Caixa Escolar do Liceu de Aveiro faz publico que o produto liquido da *soirée* realizada no dia 13 de Maio p. p. em beneficio desta instituição foi de esc. 1.358$00, e apresenta por este meio os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram assistir ou por qualquer forma se interessaram pelo resultado da referida festa.

Aveiro, 26 de Junho de 1933

O Presidente da Direcção

Francisco Ferreira Neves

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos no dia 29 de junho, a menina Maria Emilia Martins Arroja, filha do sr. António Salgado; hoje fa-los a sr.ª D. Maria de Melo e Costa, distinta professora oficial e os nossos amigos srs. José Moreira Freire e João Evangelista Sarabando, residente em Lisboa; ámanhã, a sr.ª D. Maria Emilia Neto, gentil filha do sr. Cipriano Neto e a menina Maria Amélia Teixeira de Sousa; no dia 4, a sr.ª D. Judith Brandão de Pinho; em 5, a esposa do sr. Eduardo Trindade, a sr.ª D. Maria Ávia de Melo Carvalho, filha do sr. Arménio Duarte de Carvalho e os srs. João Ferreira de Macêdo e Amadeu de Sousa e em 7, a formosa tricaninha Ana da Cruz Gomes, irmã do sr. Joaquim da Cruz Carlos, residente na América do Norte.

Partidas e chegadas

Tendo vindo a Coimbra assistir á reunião do seu curso, cujo 30.º aniversário ali foi festejado entusiásticamente, deu também uma fugida a Aveiro para matar saudades, visto no liceu desta cidade ter feito os preparatorios, o nosso querido amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, que na comarca das Caldas da Rainha prestigia a magistratura, exercendo, com inteligencia e rectidão, as funções de juiz de Direito.

Retirou no rápido da manhã de segunda-feira o nosso hospede, depois de mais uma vez nos ter dado a grata satisfação da sua excelente convivencia.

— Tambem aqui estiveram esta semana os srs. dr. Carlos Vilas-Boas do Vale, delegado do P. da Republica em S. Pedro do Sul e major Joaquim Augusto Geraldes, da G. N. Republicana de Coimbra.

— Com alguma demora, está nesta cidade o sr. Alberto da Costa Falcão, filho do nosso velho e presado amigo, Alberto Falcão, considerado farmaceutico em Oliveira de Azemeis

— Vindo da Guiné Portuguêsa chegou a Lisbôa o sr. Alexandre dos Prazeres Rodrigues, que é esperado nesta cidade onde possue familia.

— Partiu quarta-feira para Vouzela o sr. Mapril Guerra Orfão, há pouco chegado da Lunda (Africa Occidental).

Doentes

No Hospital do Terço, no Porto, onde, como noticiámos, recolheu há dias, agravaram se os padecimentos do sr. Luis Couceiro da Costa, cujo estado é deveras melindroso.

Sentimos sinceramente.

Remember

—o—

Faz hoje 157 anos que na prisão de Albeville, em França, foi martirisado, antes de ser conduzido ao cadafalso onde lhe foi decepada a cabeça, o joven João Francisco Lefébre — *o cavaleiro de la Barre* — que em presença de alguns clérigos sofreu as maiores torturas, por ter cometido o *horrivel crime* de se não descobrir á passagem duma procissão!

O corpo do desventurado moço, que apenas contava 19 anos de idade, foi, em seguida, queimado.

Os liberais franceses, anos depois, mandaram erigir em frente da Igreja do Sagrado Coração de Jesus um monumento á memória de João Lefébre e deram a uma rua o seu nome para que fosse recordado através os tempos.

Stadium de S. Domingos

—o—

Sóbe hoje á cêna, novamente, em festa artista do actor Cristiano Mesquita, que a dedica ao exército de terra e mar, a operêta em 3 actos intitulada *Mouraria*, a qual, tendo caido no agrado do publico frequentador do recinto, é natural que consiga outra enchente, como merece a companhia.

Esta, que tem alguns elementos de valor, possui um vasto repertório, como sucedia com o antigo Dallot, ainda hoje saudosamente recordado por ocasião da Feira de Março, sendo, por isso, os espectaculos sempre variados. Recomendamo-los como passatempo barato.

Contra o nudismo

—o—

A nota publicada em principios do mez findo pela Direcção Geral de Segurança Publica ácerca do nudismo nas praias trouxe, como consequencia, uma representação da Associação dos Logistas de Lisboa ao sr. ministro do Interior onde se chama a atenção do Governo para o prejuiso que sofrem, não só o comércio, como a industria nacional que fabrica, em série, fatos de banho dos modêlos usados nos paises civilisados. Essa representação termina, propondo que se proíba clara e expressamente, apenas:

— as praticas de nudismo;
— os actos que atentem contra os bons costumes e a moral publica;
— o uso de simples calções de banho;
— o uso de fatos cuja transparencia possa sugerir quaisquer reparos;
— e o uso de fatos com as alças deslocadas dos ombros, de modo a provocar a exibição do peito nú.

Já foram afixados editais com esta disposição:

E' expressamente proibido: comparecer ou permanecer nas praias em trajos ou atitudes que ofendam a moral publica.

E com este acrescento referente aos banhistas:

E' absolutamente proibido, excepto ás crianças, tomar banhos de mar ou sol, sem fato completo de banho.

Assim mesmo. Para que sem as aparencias...?

Êste número foi visado pela Censura

Livros

A Casa Editora de A. Figueirinhas, L.ª com séde na Rua das Oliveiras, 87 — Porto, acaba de nos enviar os ultimos livros saídos do prélo e que são: *Como eu vi a Russia*, por Carlos Santos, escritor conhecido e apreciado e cujo volume vai na 3.ª edição; *A Prospridade*, por Orison Marden, que põe em todas as suas obras um optimismo sugestionavel por quantos as lêem, recomendando-as, e *A casa dos ferroviarios*, por Jean Vézére, obra social escrita com ternura e emoção muito para apreciar.

Agradecendo á *Casa A. Figueirinhas* a sua oferta, recomendamos os livros acima mencionados pelo muito que neles se aprende por pouco dinheiro dado o diminuto preço de cada um.

UMA FALTA

O comboio que daqui parte para o sul aproximadamente ás 22 horas, depois da estação de Quintans não tem paragem nos apeadeiros, a-pezar-de ser *tramway*. E' uma falta que, se fosse reparada, só traria lucros para a Companhia, segundo temos ouvido.

Porque o não fazem?

Semana das 40 horas

Parece que fracassou esta aspiração do operariado, tendo o problema sido posto e defendido na Conferencia Internacional do Trabalho, em Genebra, com alguns argumentos de peso. Mas a-pesar disso não conseguiu que o *veredictum* lhe fosse favoravel.

Só quarenta horas de trabalho por semana! Não será demasiadamente pouco? E assaz lesivo para os interesses de quem tal defende?

O "foot-ball„ nas ruas

Tomos recebido na Redacção várias queixas contra êste abuso, que se vem praticando sem respeito algum pelos transeuntes, principalmente nas próximidades da Praça do Peixe.

Ao sr. capitão Quina Domingues, comandante da polícia, pedimos providências.

Correspondencias

Costa do Valado, 29 de junho

Foi ontem aberta á exploração a cabine telefónica montada na estação telegrafo-postal pelo que estralejou no espaço algum fogo em sinal de regosijo.

— Estiveram aqui, com curta demora, os srs. Manuel Dias dos Santos, proprietário de Requeixo, e tenente João Carlos de Oliveira Macêdo, professor na E. C. S. de Agueda.

— O S. João teve em sua honra um festival realisado no pateo do sr. Julio Alvarenga, que se achava iluminado com balões e durante o qual se dançou animadamente ao som dum *Jazz* organisado pela rapaziada da terra.

Sinceramente nos congratulâmos com estas manifestações de alegria que foram sempre, em todas as épocas, um linitivo para aliviar o fardo pesado da vida...

C.

Esgueira, 28

Realisaram-se nesta localidade os casamentos das meninas Maria do Rosario de Oliveira com o sr. Manuel Caetano, natural da Trofa (Agueda) e Maria Ribeiro de Vasconcelos com o nosso amigo Manuel de Oliveira.

Aos dois novos lares desejâmos as maiores venturas.

— A passar alguns dias encontram-se aqui os nossos amigos Luciano de Oliveira, Joaquim e José Vasconcelos, a quem nos foi grato cumprimentar.

— No próximo domingo realisa-se neste lugar a festa da primeira comunhão, saindo a habitual procissão.

C.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do proximo mês de Julho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecária, em que é exequente Manuel Francisco Atanasio de Carvalho, casado, proprietário, de Requeixo, e executados D. Maria Rosa Simões, viuva, e seus filhos e nora Exequias Simões dos Reis e esposa D. Ermengarda Mendes de Vasconcelos Simões dos Reis, e Ismael Simões dos Reis, solteiro, maior, proprietários, da Palhaça, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Um assento de casas terreas com seu aido e mais pertenças, sito no lugar e freguesia da Palhaça, avaliado na quantia de 4.500$00;

Morada de casas altas, quintal e terra lavradia, sita naquêle mesmo lugar e freguesia, avaliada na quantia de 25.000$00;

Uma vinha e terra lavradia, sita na Campina, dita freguesia, avaliada na quantia de 18.000$00;

Uma morada de casas baixas e aido lavradio e mais pertenças, sita no lugar e freguesia da Palhaça, avaliada na quantia de 5 500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de junho de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

O Democrata vende-se na Bibliotéca da Estação.

Agradecimento

Fernão Borges de Carvalho, distribuidor do correio nesta cidade, vem por este meio tornar público o seu indelevel reconhecimento á sr.ª D. Angelica de Oliveira, parteira diplomada, pelos bons serviços prestados a sua mulher a quando do primeiro parto, não se esquecendo tambem da maneira carinhosa como a tratou até o seu completo restabelecimento.

Por tudo, pois, lhe manifesta a maior gratidão, recomendando-a a todas as pessoas que, em identicas conjunturas, tenham necessidade de a chamar.

Aveiro, 23 de Junho de 1933.

Camara Municipal de Aveiro

Concurso

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço publico que, por espaço de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação dêste no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para o provimento definitivo do lugar do partido médico municipal correspondente á área da freguesia da Vera-Cruz, désta cidade, que se acha vago pela aposentação, por limite de idade, do médico Dr. Manuel Pereira da Cruz, com o vencimento estipulado nas leis vigentes (450$00 mensais, sem direito a quaisquer melhorias) e pulso livre, ficando sujeito ás condições patentes na Secretaria Municipal, resolução ésta tomada em conformidade com a autorisação Ministerial, dada por despacho de 9 de Junho corrente.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria désta Câmara os seus documentos na conformidade das leis vigentes.

Aveiro e Paços do Concelho, 16 de Junho de 1933.

O Presidente da Comissão Administraiva,
Lourenço Simões Peixinho

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 2 de Julho próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária comercial que Rodrigo Marques de Melo, casado, industrial, da rua de Tenente Rezende, de Aveiro, move contra Francisco Ferreira Jorge, casado, marceneiro, da Rua das Tricanas, de Aveiro, vai pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação a seguinte propriedade pertencente e penhorada ao dito Francisco Ferreira Jorge:

Um assento de casas térreas, com quintal e suas pertenças, sito na Rua do Norte, freguesia da Vera Cruz, de Aveiro, avaliado em 5 mil escudos, com desconto do uzofruto vitalicio a favor de Júlio de Almeida, viuvo, barqueiro, de Aveiro, e vai á praça por metade, ou seja por 2.500$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Aveiro, 19 de Junho de 1933.

O escrivão do 1.º ofício,
António Coelho de Sousa Machado

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Artur Valente

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Por este Juizo e cartorio do escrivão do quarto oficio, Flamengo, correm seus devidos e legais termos uns autos de acção de interdição por prodigalidade em que foi requerente o Doutor Antonio Maximo Branco de Melo, Juiz de Direito da Comarca de Agueda, e arguido seu filho Antonio Maximo Branco de Melo, solteiro, maior, residente em Aveiro.

Esta acção foi julgada procedente e provada por sentença de vinte do passado mez de maio, que transitou em julgado, ficando o arguido privado da administração dos seus bens, com excepção daqueles que ele adquirir pelo seu trabalho. O que se anuncia nos termos e para os efeitos legaes.

Aveiro, 17 de Junho de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito
Artur Valente

O escrivão do 4.º oficio
João Luiz Flamengo

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço publico que, por espaço de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação dêste no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para o cargo técnico de Chefe da Fiscalização dos Impostos désta Câmara Municipal, vago pelo falecimento de Octavio Duarte de Pinho, com o vencimento mensal de 700$00, sem direito a qualquer subvenção ou melhoria, ficando sujeito ás condições patentes na Secretaria Municipal, resolução ésta tomada em conformidade com a autorisação Ministerial, dada por despacho de 6 de Junho corrente.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria désta Câmara os seus documentos na conformidade das leis vigentes.

Aveiro e Paços do Concelho, 16 de Junho de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Lourenço Simões Peixinho

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

Divorcio

Por sentença de 15 de Junho de 1933, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Alberto Francisco Neto, comerciante, de São Bernardo, e Formosinda da Conceição Neves, que tambem assina Formosinda Ferreira Neto, domestica, de São Bernardo, com o fundamento no numero primeiro do artigo quarto do Decreto de 3 de Novembro de 1910, na acção de divorcio litigioso que aquele propoz contra esta, o que se faz publico para os devidos efeitos legaes.

Aveiro, 26 de Junho de 1933.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio
Julio Homem de Carvalho Cristo